



RESUMOS DAS MONOGRAFIAS/TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO
12º CURSO DE LICENCIATURA DE ENFERMAGEM



UnicISE

Título do Estudo: CRIANÇA AUTISTA INSERIDA NO ENSINO REGULAR: UM CASO DE SUCESSO

Investigador Principal/Orientador: Carla Cruz

Investigadores Colaboradores (alunos): Cátia Susana Maravilha Pereira; Crisálida Jesus Ferreira; Hugo Manuel Correia dos Santos; Mariana Isabel da Silva Ribeiro

Curso: 12ºCL

Ano de realização: 2009

RESUMO

INTRODUÇÃO

O autismo revela-se, a nível social, através de disfunções na relação comunicacional e, a nível individual, através de insuficiências afectivas e do jogo imaginativo, para além da realização de um número de actividades restritas e repetitivas, repercutindo-se no desempenho da criança autista em meio escolar. Por isto, procurámos conhecer o desempenho escolar de uma criança autista inserida no ensino regular.

MÉTODOS

Estudo de caso, qualitativo, com características fenomenológicas e inscrito no paradigma construtivista, numa amostra de 27 pessoas.

Material:

- Programa Informático *Qualitative Solutions and Research, Non-Numerical Unstructured Data* (QSR NUD*IST);
- Entrevistas aplicadas à amostra em estudo.

OBJECTIVOS

- Perceber de que modo é que a perturbação autista afecta o desempenho escolar da criança;
- Contribuir para a desmistificação desta temática, promovendo uma integração plena da criança autista no ensino regular.

RESULTADOS

- A interacção social é a área mais afectada nesta criança, notando-se uma grande dificuldade no seu envolvimento em brincadeiras sociais;
- A metodologia de ensino aplicada é igual à dos colegas, conseguindo a criança em estudo acompanhar o programa escolar estabelecido.

CONCLUSÕES

Apesar das dificuldades manifestadas pela criança autista em estudo, verifica-se que o desempenho desta criança na escola é igual, ou até mesmo superior, ao dos seus colegas.



Título do Estudo: ESTADO DE HUMOR DOS CUIDADORES INFORMAIS DOS IDOSOS DEPENDENTES PÓS AVC

Investigador Principal/Orientador: Suzana André

Investigadores Colaboradores (alunos): Ana Dolores Pinhel; Ana Rita Ferreira; Bruna Daniela Pinto; Catarina Alexandra Gomes; Cláudia Isabel Queirós Daniela Filipa Pinho; Irina Conde Matos; Natália Santos Pereira; Sara Patrícia Oliveira

Curso: 12ºCL

Ano de realização: 2009

RESUMO

O AVC (Acidente Vascular Cerebral) é uma patologia neurológica com origem genética e ambiental e que mais facilmente pode ser prevenida. Contudo, é também classificada como a principal causa de morte em Portugal. Quando a morte não é o seu resultado final, teremos diferentes e variados graus de dependência desde a nível físico, cognitivo, emocional e social, o que vai exigir a presença de um cuidador informal.

Assim, justifica-se a temática e pertinência do nosso estudo: Estado de Humor dos Cuidadores Informais de Idosos Dependentes Pós-AVC, visto que estes (os cuidadores) no nosso país ainda não são reconhecidos com o merecido valor.

OBJECTIVO: Avaliar a relação entre variáveis sócio-demográficas, psicossociais e clínicas no Estado de Humor dos Cuidadores Informais dos idosos dependente após AVC.

METODOLOGIA: Estudo não experimental, quantitativo, descritivo correlacional, transversal e pluridisciplinar, desenvolvido numa amostra de 238 cuidadores informais de idosos dependentes pós AVC, no distrito de Viseu, 83,61% mulheres, 16,39% homens, com idades entre 18-84 ($x = 50,48$ anos).

MATERIAL:

Questionários: Sócio-Demográfico, Preparação para a Alta; Avaliação da Sobrecarga do Cuidadores Informais (MARTINS, RIBEIRO e GARRET, 2003); Escalas: Graffar (SITKEWICH e GRUNBERG, 1979 citado por DGS), Apgar Familiar (SMILKSTEIN, 1978 citado por AZEREDO e MATOS, 1989), Apoio Social (MATOS e FERREIRA, 2000), Personalidade (VAZ SERRA, PONCIANO, FREITAS, 1980), Vulnerabilidade ao Stress (VAZ SERRA, 2000), Rastreamento em Saúde Mental (PIO ABREU e M. L. VAZ PATO, 1980 citado por PIO ABREU e TEIXEIRA, 1984), Índice de Katz (KATZ, DOWNS, CASH, [et al], 2000), Inventários: Clínico de Auto-Conceito (VAZ SERRA, 1986); Depressão de Beck (BECK et al, 1997).

CONCLUSÕES:

- As variáveis sócio demográficas não estão directamente relacionadas com o Estado de Humor dos Cuidadores Informais, excepto as variáveis sexo, estado civil e situação laboral;
- As variáveis psicossociais influenciam o Estado de Humor dos Cuidadores Informais.



Título do Estudo: ADESÃO À TERAPÊUTICA EM DOENTES COM CORONARIOPATIA ISQUÉMICA

Investigador Principal/Orientador: António Madureira

Investigadores Colaboradores (alunos): Alzira Marisa Oliveira Seixas; Ana Isabel Duarte Figueiredo; Ângela Cristina Lopes da Cruz; Carla Sofia Pinto Gonçalves; Joana Filipa Almeida Mendes; Luís Filipe Carvalho Lopes; Marisa Isabel Pires Vaz; Patrícia Isabel Almeida Gouveia

Curso: 12^oCL

Ano de realização: 2009

RESUMO

Estudos epidemiológicos demonstram que as doenças cardiovasculares constituem uma importante causa de morbilidade e mortalidade em vários países, na população adulta com mais de 30 anos. Sendo as doenças isquémicas uma situação de risco para a saúde, cujo tratamento incide na terapêutica medicamentosa, procuramos investigar a adesão à terapêutica, determinando o nível de adesão e identificando alguns factores que a influenciam bem como a associação a parâmetros biológicos, socio-familiares e psicológicos em doentes com coronariopatia isquémica. Este é um estudo transversal, analítico correlacional e quantitativo realizado no distrito de Viseu numa amostra de 98 doentes com coronariopatia isquémica (idade média = 62.4 anos; s=12.7 com 38 indivíduos do género feminino e 60 do género masculino). Aplicamos um formulário constituído por cinco instrumentos de avaliação (Apgar familiar; Apoio social; Auto-conceito; Satisfação com a informação acerca da medicação; Medida de adesão ao tratamento). Através da análise dos resultados podemos aferir que 52.0% do total da amostra, apresentam uma boa adesão, 27.6% má adesão e 20.4% uma razoável adesão à terapêutica com coronariopatia isquémica. Além disso, os indivíduos: que possuem um Apgar familiar ($p=0.005$), Apoio social ($p=0.002$) e Auto-conceito ($p=0.006$) aumentados têm maior adesão á terapêutica. A periodicidade das consultas ($p=0.000$), o número de consultas ($p=0.005$), relacionamento com o enfermeiro ($p=0.008$) e médico ($p=0.000$), e o conhecimento sobre a patologia ($p=0.004$) também influenciam numa melhor adesão à terapêutica. Os resultados apontam assim para uma multiplicidade de factores que afectam a adesão à terapêutica em doentes com coronariopatia isquémica.



UniciSE

Título do Estudo: A PRAXE ACADÉMICA COMO FACTOR INTEGRADOR NA ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DE VISEU

Investigador Principal/Orientador: Amadeu Gonçalves

Investigadores Colaboradores (alunos): Daniela Soares da Silva; Kelly Pereira de Oliveira; Liliana Patrícia Almeida Correia; Patrícia Marlene Monteiro Caetano

Curso: 12^oCL

Ano de realização: 2009

RESUMO

Ao longo de toda a vida deparamo-nos com inúmeras mudanças às quais temos que nos adaptar tendo para isso rituais de passagem. A praxe é vista como um desses rituais e na vida académica ganha outra importância. Esta pode ser vista como um factor de integração do estudante no começo de uma nova etapa ou pelo contrário ser um motivo de humilhação. Isto será influenciado pelo Auto-Conceito ou Apoio Social que cada um possui.

A praxe académica é uma realidade no Ensino Superior e sendo ainda um tema pouco explorado torna-se pertinente o seu estudo: Praxe académica como Factor Integrador na Escola Superior de Saúde de Viseu.

OBJECTIVO: Avaliar a relação entre as variáveis sócio-demográficas, psicossociais, académicas e relativas à praxe académica na Integração dos estudantes que frequentam a Escola Superior de Saúde de Viseu.

METODOLOGIA: Estudo não experimental, quantitativo, descritivo correlacional, transversal e pluridisciplinar, desenvolvido numa amostra de 197 estudantes da Escola Superior de Saúde de Viseu, 82,70% raparigas, 17,30% rapazes, com idades entre 17-36 (\bar{x} = 20.41 anos).

MATERIAL: Questionários: Sócio-Demográfico; Académicas; Inventário Clínico de Auto-Conceito (VAZ SERRA, 1986); Escala de Apoio Social – baseada no Questionário das Vivências Académicas e relativas à Praxe Académica.

CONCLUSÕES:

Pela análise e discussão dos resultados podemos afirmar que as variáveis: a idade, apoio social e participação na praxe influenciam a integração dos alunos na Escola Superior de Saúde de Viseu.



Título do Estudo: PROGRAMA INTERVENÇÃO/ACÇÃO NOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR FACE À SIDA

Investigador Principal/Orientador: Cláudia Chaves

Investigadores Colaboradores (alunos): Artur Bispo; Fernando Santana; Leonel Santos; Mariana Silva; Mário Magalhães; Nuno Ribeiro; Pedro Teixeira

Curso: 12ºCL

Ano de realização: 2009

RESUMO

Inúmeros estudos indicam-nos, que VIH/SIDA é uma causa fundamental de doença e de morte, atingindo preferencialmente adultos jovens. Com um aumento significativo ao longo dos anos. Assim pretendemos perceber de que forma a formação e a necessidade da mesma no Ensino Superior, leva ao aumento do nível de conhecimentos e diminuir os factores de risco e aumentar a prevenção do VIH/SIDA.

No intuito de responder às seguintes questões: “Existe efeito significativo da formação sobre VIH/SIDA na mudança de conhecimentos e se existem diferenças significativas entre o grupo de controlo e grupo experimental”, elaborámos um estudo de acção intervenção, quantitativo, com uma amostra de 99 alunos da Escola Superior de Saúde de Viseu. Estes dados foram processados com apoio informático do programa SPSS versão 16 para o Windows.

Como objectivo queremos aumentar o nível de conhecimentos dos estudantes do Ensino Superior.

Dos resultados salienta-se a confirmação empírica de que após formação existe um aumento dos conhecimentos sobre a temática no grupo experimental com um nível estatístico bastante significativo.



Título do Estudo: A MORTE SEGUNDO AS PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Investigador Principal/Orientador: Cláudia Chaves

Investigadores Colaboradores (alunos): Elisabete Jesus

Curso: 12^oCL

Ano de realização: 2009

RESUMO

A morte tem sido, desde sempre, percepcionada como um dos maiores paradoxos com que o ser Humano se confronta, provocando grandes alterações na vida quotidiana, principalmente naqueles que trabalham num contexto onde a morte faz parte do dia-a-dia.

Daí que seja a intenção no nosso estudo, analisar as percepções dos estudantes de enfermagem sobre a morte.

Efectuamos um estudo exploratório e transversal, tendo sido usada uma amostra não probabilística por conveniência, constituída por 301 estudantes do curso de licenciatura em enfermagem, em que foi aplicado um questionário entre Junho e Julho de 2008.

Da análise da nossa amostra verificamos que 77.4% dos inquiridos são do sexo feminino e 22.6% do sexo masculino. A média de idades da amostra é de 20.94 anos, em que 41.5% apresenta idades compreendidas entre [20-21].

Verificamos ainda que, 42.9% dos estudantes frequentam o 10 ano do curso e 11.3% são do 30 ano. No que respeita a análise inferencial rejeitamos as hipóteses que relacionavam, a idade e ano com a percepção que estes estudantes têm da morte.

Por sua vez, o género está relacionado com a percepção que os estudantes de enfermagem têm da morte, uma vez que se confirmou a hipótese formulada, pois as estudantes têm maior percepção da morte que o sexo oposto.

Também, verificamos existir uma consistência interna da escala muito boa, pois obtivemos correlações de alpha superiores a 0.9, levando-nos a aceitar as conclusões do estudo como válidas e fiáveis.



Título do Estudo: QUALIDADE DE VIDA E TERAPIA COMPRESSIVA EM DOENTES COM ÚLCERA VENOSA

Investigador Principal/Orientador: José Costa; Conceição Martins

Investigadores Colaboradores (alunos): Alexandra Cristina Correia Pinto; Ana Filipa Belo Nobre; Ana Gabriela Souto Pinto Barradas; Ana Teresa Loureiro Oliveira; Bruno Filipe Rodrigues Oliveira; Catarina Inês Soares Almeida; Marta Catarina Pinheiro Batista; Vera Maria Batista Pereira

Curso: 12ºCL

Ano de realização: 2009

RESUMO

As Úlceras de Perna são identificadas pelos serviços de Saúde como um problema comum e muito relevante, responsável por elevada morbilidade e sofrimento físico e psicológico. Recentemente surgiu a Terapia Compressiva como método de tratamento de primazia nas úlceras venosas. Desta constatação surgiu a necessidade de estudar a “**Qualidade de Vida e Terapia Compressiva em doentes com úlceras venosas**”.

A compreensão da QDV destes doentes constitui um campo de investigação que só terá sentido se for visto de forma holística. O interesse deste estudo surge com o problema: em que medida as variáveis sócio - demográficas e os benefícios da terapia compressiva predominam na qualidade de vida dos doentes com úlcera venosa citados de alguns concelhos do distrito de Viseu.

Este é um estudo transversal, de natureza quantitativa, seguindo uma via descritivo – correlacional, cujo objectivo é conhecer de que forma a terapia compressiva influencia a QDV dos doentes com úlcera venosa. Utilizou-se uma amostra não probabilística por conveniência.

Utilizámos o questionário como instrumento de colheita de dados, que engloba a escala de Cardiff e questões que possibilitam a caracterização da amostra. Para tratamento dos dados utilizamos a estatística descritiva e inferencial e o apoio do programa SPSS v. 15.

Da amostra constam 54 indivíduos, 28 homens e 26 mulheres, sendo a média de idades de 68,04 anos.

Através da nossa investigação, verificamos que os benefícios da terapia compressiva prevalecem a QDV referida pelos indivíduos portadores de úlcera venosa.



Título do Estudo: BULLYNG NOS ALUNOS DO 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Investigador Principal/Orientador: Lídia Cabral

Investigadores Colaboradores (alunos): Bruno Miguel Afonso da Silva Madaleno; Daniel Francisco Santos Rodrigues; David José Sequeira Abrunhosa; Inês Cecília Duarte Batista; Roberta Isabel Ferreira Moreira Morim

Curso: 12ºCL

Ano de realização: 2009

RESUMO

O *Bullying* é o termo utilizado para descrever actos de violência física ou psicológica, intencionais e repetidos, praticados por um indivíduo ou grupo de indivíduos com o objectivo de intimidar ou agredir outrém incapaz de se defender.

É um problema actual em muitas escolas, que se vem disseminando largamente nos últimos anos, constituindo um problema preocupante para alunos, pais, professores e profissionais de saúde.

Conhecidas as consequências negativas deste comportamento para a saúde mental dos jovens envolvidos, decidimos realizar este estudo cujo objectivo principal consiste em investigar a relação de variáveis sociodemográficas, académicas, emocionais e contextuais com o *Bullying* nos alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico em dois contextos sócio-culturais diferentes: meio rural e meio urbano.

Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo, descritivo - correlacional, transversal e não - experimental numa amostra não probabilística intencional de 400 alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico (120 alunos de um escola de meio rural e 280 alunos de uma escola de meio urbano).

Como instrumento de colheita de dados utilizámos o Questionário:

Bullying/agressividade entre alunos na escola, de OLWEUS (1989) adaptado para a população portuguesa por PEREIRA (2000).

Através da nossa investigação, as conclusões principais foram:

- Cerca de 11,5% de alunos envolvidos em práticas de *Bullying*;
- Existe uma maior tendência para os alunos do meio rural praticarem actos de *Bullying* do que os alunos do meio urbano;
- Os alunos que já sofreram reprovações escolares são os que apresentam maior taxa de prática de *Bullying*;
- O tipo de agressão mais referida é a directa verbal (42,1%);
- O recreio é o local de maior frequência de agressão (66,6%).



Título do Estudo: SAÚDE ORAL DOS ADOLESCENTES

Investigador Principal/Orientador: Madalena Cunha

Investigadores Colaboradores (alunos): Alice Gouveia; Cláudia Dias; Daniela Neves; Inês Albuquerque; Joana Agostinho; Maria Marques; Sandra Pereira; Teresa Lima

Curso: 12ºCL

Ano de realização: 2009

RESUMO

INTRODUÇÃO: Inúmeros factores influenciam a Qualidade de vida, destes destacamos a Saúde Oral, que só se consegue atingir através de hábitos saudáveis. Assim, pretendemos investigar a Saúde Oral dos adolescentes.

MÉTODOS: Estudo quantitativo, transversal e descritivo correlacional numa amostra de 323 adolescentes (idade média=13.588 anos; Dp=1.459 anos) e 204 encarregados de educação (idade média=41.056 anos; Dp= 6.736 anos).

Material:

- Questionário sobre Saúde Oral;
- Escala de Qualidade de Vida Relacionada com a Saúde Oral, (Frias-Bulhosa e Slade, 2003);
- Escala de Evaluación de Insatisfacción en Adolescentes, (Grima, Landíver e Ayensa, 2003);

OBJECTIVOS:

- Avaliar a Qualidade de Vida Relacionada com a Saúde Oral (QDVRSO) dos Adolescentes;
- Avaliar o risco em Saúde Oral dos Adolescentes;
- Analisar a influência das variáveis sócio-demográficas, académicas, de contexto familiar, clínicas, relacionadas com a saúde oral, com os estilos de vida e psicológicas na QDVRSO.

RESULTADOS:

- Os scores de QDVRSO variam entre 46 e 276 (M=69.133; Dp=36.777).
- 60.06% da amostra tem uma boa QDVRSO, 17.34% apresenta uma QDVRSO razoável, e 22.60% refere ter fraca QDVRSO;
- Quanto melhores os hábitos de higiene oral melhor a QDVRSO ($r=-.127$; $p=.023$);
- Quanto maior o índice CPOD, pior a QDVRSO ($r=.119$; $p=.033$);
- 86.07% dos adolescentes apresentam alto risco de desenvolver cárie;
- Quanto melhor a imagem corporal melhor a QDRSO ($r=.418$; $p=.000$).

CONCLUSÕES: Os adolescentes com piores hábitos de higiene oral, com índice de CPOD elevado e imagem corporal diminuída, usufruem de pior QDVRSO. Assim, é indispensável um investimento precoce e continuado na Saúde Oral, de modo a obter ganhos significativos na QDV.



RESUMOS DAS MONOGRAFIAS/TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO



Título do Estudo: PERSPECTIVA DOS ALUNOS E DE ENFERMAGEM DO CURSO DE LICENCIATURA SOBRE O ENSINO CLÍNICO I - MEDICINA

Investigador Principal/Orientador: Daniel Silva

Investigadores Colaboradores (alunos): Ana Amaral; Ana Rego; Ana Silva; Andreia Albuquerque; Daniela Campos; Elsa Correia; Elsa Silva; Joana Coutinho; Maria Martins

Curso: 13º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2009

RESUMO

O Ensino Clínico I - Medicina, enquanto primeiro momento de contacto hospitalar do estudante de Enfermagem, assume um papel de grande importância no processo de formação do mesmo. Neste sentido torna-se o conhecimento das dificuldades sentidas, da opinião acerca da preparação prévia, do processo de orientação e avaliação.

Este trabalho quer dar respostas científicas e válidas à nossa questão de investigação, “Qual a perspectiva dos estudantes do Curso de Licenciatura em Enfermagem sobre o Ensino Clínico I – Medicina?”.

O presente estudo é carácter quantitativo, não-experimental, descritivo-correlacional, transversal e retrospectivo. A nossa amostra é não probabilística por conveniência, sendo constituída por 247 estudantes de enfermagem da Escola Superior de Saúde de Viseu.

No decorrer do nosso trabalho de investigação, deparámo-nos com a necessidade da construção de uma escala para efectuar a colheita de dados. Os resultados obtidos revelam-nos a existência de dois factores com raízes latentes superiores a 1, que explicam cerca de 37,676% da variância total. Estes factores apresentam as seguintes nomenclaturas: 1– Orientação/Avaliação; 2– Preparação/Dificuldades

A informação recolhida foi analisada através do programa informático SPSS 17.0.

Como principais conclusões do nosso estudo salientamos o facto de a idade, o género e o ano que frequenta não influenciarem a perspectiva dos estudantes do curso de Licenciatura em Enfermagem da ESSV acerca do Ensino Clínico I – Medicina, constatando que apenas o local do Ensino Clínico influenciou a mesma.



Título do Estudo: A DIMENSÃO ESPIRITUAL NA DOENÇA MENTAL

Investigador Principal/Orientador: Amadeu Gonçalves

Investigadores Colaboradores (alunos): Ana Marta Pereira Cardoso; Bruna Raquel da Silva Alves Figueiredo Pinto; Carina Filipa Cardoso da Poça; Letícia Rodrigues Caiado; Vânia Graciela da Silva Almeida

Curso: 13º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2009

RESUMO

Os objectivos do nosso estudo passam por conhecer o papel da espiritualidade no decurso da doença mental e quais as necessidades espirituais, a que o doente atribuiu maior relevo. Seguimos uma metodologia qualitativa, para as questões abertas do formulário, e quantitativa para as questões fechadas. A amostra deste estudo é constituída por 10 doentes que frequentam a Consulta de Saúde Mental e Psiquiátrica no Centro de Saúde de Mangualde, integrados no Serviço Comunitário do Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do HSTV - EPE, tendo-se concluído que a maioria dos doentes professa uma religião, maioritariamente a católica, mas apenas dois procuraram apoio espiritual num representante do seu credo. Verificou-se que as opiniões dos sujeitos da amostra foram divergentes no que se refere à prática do culto como um contributo para a melhoria da doença, pois, dois deles discorda, valorizando mais a necessidade de expor as dificuldades e os sentimentos aos profissionais de saúde, que se mostram disponíveis para os escutar. É interessante ver que cinco doentes acabaram por concordar com a ideia de que, após o diagnóstico, atribuíram mais importância às crenças espirituais. Todos os doentes afirmaram que um papel social activo contribui positivamente e que as suas crenças pessoais lhes dão sentido à sua vida, os ajudam a compreender as dificuldades, dão-lhes força para enfrentar os momentos difíceis e contribuem para a melhoria do seu estado de saúde. Estes resultados podem sugerir que a espiritualidade tem um lugar de destaque na vida destes doentes, sendo o apoio proporcionado pelos profissionais de saúde de grande importância no decorrer da sua doença.

Palavras - chave: doente, doença mental, espiritualidade, necessidades espirituais, papel, decurso.



Título do Estudo: O AUTO-CONCEITO DO TOXICODEPENDENTE NA ADESÃO TERAPÊUTICA

Investigador Principal/Orientador: Lídia Cabral

Investigadores Colaboradores (alunos): Ângela Sofia Araújo Ferreira; Catarina Costa Ribeiro; Marília Etelvina da Conceição Teixeira Pinto; Patrícia Daniela Teixeira Carvalho

Curso: 13º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2009

RESUMO

Desenvolveu-se este estudo com o intuito de determinar a importância do Auto-Conceito do Toxicodependente na Adesão Terapêutica.

Optou-se por uma investigação pluridisciplinar e retrospectiva, seguindo uma via quantitativa e transversal, e recorrendo a uma pesquisa analítica, descritiva e correlacional, a 30 utentes de um total de 150 a fazer o programa de metadona no CRI de Viseu, Portugal, de ambos os sexos, que apresentaram idades compreendidas entre um mínimo de 22 anos e o máximo de 44 anos.

Aplicou-se um questionário, orientado para a colheita de dados sócio-demográficos, clínicas e psicossociais.

Verificou-se que os utentes com apoio familiar emocional/afetivo e económico (28,6%) são os que apresentam melhor auto-conceito existindo diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$). Normalmente são acompanhados pelo companheiro/a com 38,90%.

Não foi encontrada relação estatisticamente significativa entre as variáveis sócio-demográficas, distância ao CRI, aceitação do tratamento, frequência das consultas, tipo de drogas e o relacionamento com o Enfermeiro, tendo-se mesmo verificado que os utentes que manifestam um mau relacionamento com o Enfermeiro são os que têm um melhor auto-conceito ($p = 0,099$).



Título do Estudo: QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA COM A SAÚDE ORAL DOS IDOSOS

Investigador Principal/Orientador: José Costa

Investigadores Colaboradores (alunos): Ana Luísa; Carlos Almeida; Luís Lopes; Patrícia Marques; Sónia Ferreira; Susana Marinho; Tânia Costa; Tânia Moreira; Vanessa Valadares

Curso: 13º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2009

RESUMO

Palavras-chave: Saúde Oral, Qualidade de Vida relacionada com a Saúde Oral, Idosos;

INTRODUÇÃO: A qualidade de vida é influenciada por inúmeros factores, um deles é a saúde oral. Neste trabalho iremos investigar a qualidade de vida relacionada com a saúde oral dos idosos.

MÉTODOS: Estudo não experimental, quantitativo, transversal, descritivo correlacional e retrospectivo numa amostra de 50 idosos (idade média = 81,68 anos; Dp = 8,77 anos).

Material:

- Questionário sobre Saúde Oral
- Escala da Qualidade de Vida relacionada com a Saúde Oral (OHIP)
- Índice de Leak (capacidade mastigatória)
- Índice de Katz (grau de dependência)

OBJECTIVOS:

- Avaliar o impacto da saúde Oral na Qualidade de Vida dos idosos que pertencem ao Centro Social da Boaldeia e ao Centro Paroquial de Santiago de Cassurrães, pertencentes ao distrito de Viseu, através da Oral Health Impact Profile, na sua forma reduzida, OHIP-14.
- Analisar a influência da lavagem dos dentes/prótese, do tempo decorrido desde a última ida ao dentista, do género, do grau de dependência e da capacidade mastigatória na QDVRSO.

RESULTADOS:

- Os scores de QDVRSO variam entre 0 e 40 ($x=11,8$; $Dp=11,5$)
- 60% dos inquiridos têm uma QDVRSO muito boa, 32% dos idosos apresentam uma boa QDVRSO e os restantes 8% têm uma QDVRSO considerada razoável.

QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA COM A SAÚDE ORAL DOS IDOSOS

- Quanto melhor a higiene dos dentes/prótese, melhor QDVRSO ($t=2,367$; $p=0,022$)
- Quanto melhor a capacidade mastigatória, melhor a QDVRSO ($R=-0,377$; $p=0,003$)



Título do Estudo: SOBRECARGA DOS CUIDADORES INFORMAIS DE PESSOAS DEPENDENTES PÓS-AVC

Investigador Principal/Orientador: Suzana André

Investigadores Colaboradores (alunos): Andreia Cristina Marques Moura; Cátia Verónica Vieira Soares; Cristina Quadros Niza; Eduarda Carina Pereira Rodrigues; Nedy Fernandes Valente; Tiago Manuel Horta Reis da Silva

Curso: 13º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2009

RESUMO

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é considerado como a principal causa de morte em Portugal. Quando o resultado final do AVC não é a morte, surgem diversos patamares de dependência, a vários níveis, que implicam que a vítima necessite da presença de um cuidador informal.

Deste modo, justifica-se a temática e pertinência do nosso estudo – Sobrecarga dos Cuidadores Informais de Pessoas Dependentes Pós-AVC –, visto que os cuidadores no nosso país ainda não são reconhecidos com o merecido valor.

OBJECTIVO: Avaliar a relação entre variáveis sócio-demográficas, psicossociais e clínicas na Sobrecarga dos Cuidadores Informais de pessoas dependentes pós-AVC.

METODOLOGIA: Realizado um estudo não experimental, quantitativo, descritivo, correlacional e transversal, desenvolvido numa amostra de 636 cuidadores informais de pessoas dependentes pós-AVC, no distrito de Viseu, sendo composta por 83,81% mulheres e 16,19% homens, com idades compreendidas entre os 17 e 85 anos de idade ($x = 50,19$ anos).

Material:

Questionários: Sócio-Demográfico, Preparação para a Alta; Avaliação da Sobrecarga do Cuidadores Informais (MARTINS, RIBEIRO e GARRET, 2003); Escalas: Graffar (SITKEWICH e GRUNBERG, 1979 citado por DGS), Apgar Familiar (SMILKSTEIN, 1978 citado por AZEREDO e MATOS, 1989), Apoio Social (MATOS e FERREIRA, 2000), Personalidade (VAZ SERRA, PONCIANO, FREITAS, 1980), Vulnerabilidade ao Stress (VAZ SERRA, 2000), Rastreamento em Saúde Mental (PIO ABREU e M. L. VAZ PATO, 1980 citado por PIO ABREU e

TEIXEIRA, 1984), Índice de Katz (KATZ, DOWNS, CASH, [et al], 2000), Inventários: Clínico de Auto-Conceito (VAZ SERRA, 1986); Depressão de Beck (BECK et al, 1997).

CONCLUSÕES:

- A variável sobrecarga (variável dependente) não pode ser analisada sob um *score* total. Deste modo, foi analisada segundo as suas 7 dimensões.
- As variáveis sócio-demográficas têm influência na vida pessoal do cuidador informal. Do mesmo modo as variáveis psicossociais também influenciam esta dimensão da sobrecarga. Do mesmo modo, as características relativas à pessoa dependente apenas o género, grau e tipo de dependência, influenciam esta dimensão.
- A dimensão “satisfação com o papel e com o familiar” sofrem influência directa das variáveis sociodemográficas e psicossociais. Relativamente às características da pessoa dependente apenas a idade, grau e tipo de dependência influenciam esta dimensão.
- Na dimensão “reações e exigências” há influência das seguintes variáveis: idade, grau de parentesco, preparação para a alta e nível sócio-demográficas. Tem influência de algumas psicossociais e apenas o género e grau de dependência influenciam esta dimensão.
- A dimensão “sobrecarga emocional” apenas é influenciada pela vulnerabilidade ao stresse, depressão e saúde mental. Não sofrendo influência das variáveis sociodemográficas.
- Quanto ao suporte familiar sofre pouca influência das variáveis sócio-demográficas, sendo influenciado por grande parte das variáveis psicossociais. Sofre ainda influência do género e grau de dependência da pessoa dependente.
- Quanto às dimensões “sobrecarga financeira” e “percepção dos mecanismos de eficácia e controlo” é influenciada por algumas variáveis psicossociais, sofrendo pouca influência das variáveis sociodemográficas. Sendo que as características relativas à pessoa dependente, não exercem influência nestas dimensões.



Título do Estudo: RELAÇÃO PEDAGÓGICA E AUTO-ESTIMA DOS ALUNOS DE ENFERMAGEM EM ENSINO CLÍNICO

Investigador Principal/Orientador: Carla Cruz

Investigadores Colaboradores (alunos): Catarina Sequeira; Liliana Costa; Tânia Gomes; Tiago Pereira

Curso: 13º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2009

RESUMO

O presente estudo visa conhecer a opinião dos alunos, do 3º e 4º Ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem, acerca da Relação Pedagógica em Ensino Clínico e sua influência na Auto-Estima.

Trata-se de um estudo de natureza quantitativa. O instrumento utilizado para a colheita de dados foi um questionário, aplicado a uma amostra de 121 alunos do Curso de Licenciatura em Enfermagem da Escola Superior de Saúde de Viseu.

Sobre os resultados da investigação empírica, realçamos os aspectos mais relevantes: a maior parte dos alunos de Enfermagem, desta amostra, tem idades entre os 18 e 22 anos, são do sexo feminino, frequentam o 4º Ano e têm como zona de residência familiar a aldeia.

Os alunos do Curso de Enfermagem com mais idade, têm melhor opinião acerca da relação pedagógica em Ensino Clínico e apresentam melhor auto-estima.

Os alunos do sexo masculino, têm melhor opinião acerca da Relação Pedagógica e apresentam melhor Auto-Estima relativamente aos do sexo feminino. Os alunos do 3º Ano, consideram a existência de uma melhor Relação Pedagógica e apresentam melhor Auto-Estima relativamente aos alunos do 4º ano. Podemos inferir, que quanto maior o número de Ensinos Clínicos realizados pelos alunos, menor é a Auto-Estima, ou seja, a Relação Pedagógica afecta negativamente Auto-Estima dos alunos.

De um modo geral, os alunos de Enfermagem têm uma Auto-Estima pessoal positiva.

O estudo permitiu-nos concluir, que quanto melhor a Relação Pedagógica dos alunos de enfermagem com o orientador, melhor é a sua Auto-Estima.

Palavra-Chave: Auto-Estima; Relação Pedagógica; Ensino Clínico; Enfermagem.



Título do Estudo: INDÍCIOS DE ABUSO DO IDOSO NO DISTRITO DE VISEU

Investigador Principal/Orientador: Cláudia Chaves

Investigadores Colaboradores (alunos): Ana Margarida Figueiredo; Carina Martins; Francisco Almeida; Joana Almeida; Paula Abrantes; Ricardo Veiga; Susana Ferreira

Curso: 13º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2009

RESUMO

A nível demográfico assiste-se a um crescente envelhecimento populacional. O aumento do número de idosos, a existência de estereótipos com conotação negativa, a ruptura de laços familiares, entre outros factores, preocupa organizações como a OMS, que teme que este fenómeno provoque o agravamento de situações de maus-tratos.

Deste modo, realizámos um estudo quantitativo, descritivo, analítico e correlacional, intitulado “Indícios de *Abuso do Idoso no Distrito de Viseu*”, com o objectivo de identificar a presença de indícios de abuso nos idosos relacionando-os com algumas variáveis sócio-demográficas, económicas, de caracterização do estado de saúde e psicossociais.

Na colheita de dados utilizámos um questionário constituído por um teste de avaliação cognitiva (MMSE), uma escala que avalia indícios de abuso (QEEA), um conjunto de questões de caracterização sócio-demográfica, económica e psicológica e uma escala que avalia o nível de dependência física (Índice de Katz).

Inquirimos 296 idosos do distrito de Viseu, com mais de 65 anos e sem défices cognitivos. Verificámos a existência de indícios de abuso em 84,5% da amostra, sobretudo indícios de abuso emocional e negligência.

As variáveis estudadas mais associadas à presença de indícios de abuso no idoso foram a capacidade cognitiva, o género e a coabitação. Assim, os idosos do género feminino, com baixas capacidades cognitivas e que vivem sozinhos, estão em maior risco de sofrer algum tipo de abuso.

Neste contexto, consideramos que os enfermeiros devem ter um papel activo na prevenção, identificação e denúncia de situações de abuso ao idoso.



RESUMOS DAS MONOGRAFIAS/TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO



Título do Estudo: QUALIDADE DE VIDA EM DOENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA

Investigador Principal/Orientador: Rosa Martins

Investigadores Colaboradores (alunos): Marisa Monteiro Lopes; Marlene Augusta Ferreira Resende; Patrícia Alexandra Dias Batista; Rui André Saldanha Santos Sousa; Susana Manuela Couto de O. Morgado

Curso: II CPLEER

Ano de realização: 2009

RESUMO

A compreensão da experiência da doença crónica – **Esclerose Múltipla**, e do significado de **Qualidade de Vida** contribui para que, futuros Enfermeiros Especialistas de Reabilitação, que cuidam de seres humanos, com ou sem incapacidades, possam repensar a sua prática e, então, buscar modelos de cuidados de saúde que integrem elementos tais como a alteridade, o humanismo e a individualidade, aspectos valorizados e norteadores das suas acções.

Enquadradas nesta ideologia emergiram assim as seguintes questões de investigação:

- ✓ Qual o status de qualidade vida do doente com esclerose múltipla?
- ✓ Quais as variáveis sócio-demográficas que influenciam a qualidade de vida do doente com esclerose múltipla?
- ✓ Será que as variáveis profissionais interferem com a qualidade de vida do doente com esclerose múltipla?
- ✓ Será que a situação familiar tem influência na qualidade de vida neste tipo de doentes?

A investigação empírica assentou num estudo descritivo, analítico e correlacional de natureza quantitativa. Os dados foram recolhidos por meio de questionário, numa amostra de 48 indivíduos portadores de EM, membros da Sociedade Portuguesa de EM inscritos no núcleo de Viseu e na região da Cova da Beira. A amostra é composta por indivíduos maioritariamente residentes em meio rural e a maior parte é do sexo feminino.

Assim, de acordo com os resultados obtidos, chegou-se às seguintes conclusões:

- Os indivíduos do género feminino apresentam melhor QV em relação aos do género masculino;
- A maioria dos inquiridos vive em meio rural e são estes que apresentam melhor qualidade de vida
- No que concerne às habilitações literárias, são os indivíduos do 2º ciclo com melhor nível de QV;
- Os indivíduos com melhor QV são aqueles que no seu agregado familiar têm 2 elementos;
- Relativamente ao número de filhos, são os indivíduos com 2 filhos que possuem melhor QV;
- No que se refere à caracterização profissional, são os desempregados que têm uma melhor QV.

Com o estudo verificamos que são vários os factores que influenciam a qualidade de vida nos indivíduos com Esclerose Múltipla. Então, talvez esta investigação possa contribuir para se avançar com mudanças que sejam meio de desenvolvimento para a QUALIDADE.



UnicISE

Título do Estudo: INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL DOS IDOSOS

Investigador Principal/Orientador: Rosa Martins

Investigadores Colaboradores (alunos): Alexandra Ferreira; Ana Marisa Correia; Marta Ferreira; Ricardo Pereira

Curso: II CPLEER

Ano de realização: 2009

RESUMO

As alterações demográficas do último século, que se traduziram na modificação e inversão das pirâmides etárias, reflectindo desse modo o envelhecimento da população, vieram colocar aos governos, às famílias e à sociedade em geral, desafios para os quais não estavam preparados.

Assim envelhecer com saúde, autonomia e independência, o mais tempo possível, constitui hoje, um desafio à responsabilidade individual e colectiva, com tradução significativa no desenvolvimento económico, social e cultural dos países.

Deste modo e atendendo à pertinência actual do tema decidimos elaborar um estudo cujo tema incide sobre a: **”Independência funcional dos idosos”**.

Para o efeito optámos por realizar um estudo transversal, descritivo e correlacional que pretende caracterizar a população idosa, residente em instituições, ou no seu próprio lar, do concelho de Baião, tendo por base a sua independência funcional. Para tal aplicámos um formulário a 130 idosos, que incluiu alguns dados sócio - demográficos, a escala de Apgar Familiar e a Medida de Independência Funcional.

Analisados os dados verificámos que a amostra é constituída maioritariamente por idosos do sexo feminino, com estado civil de viúvo, habilitados com o 1º Ciclo de estudos.

Os níveis de maior independência (com a aplicação da MIF) incidem:

- Indivíduos do grupo etário dos 65-73 anos nos itens locomoção, comunicação, cognição, e 1º ciclo de estudos (actualmente reformados de profissões não remuneradas);
- Género feminino - valores de ordenação média superiores excepto na dimensão locomoção;
- Residentes no domicílio nas dimensões - controlo de esfíncteres, mobilidade, auto-cuidados, locomoção, cognição social e total da MIF;
- Divorciados na dimensão - locomoção;
- Habilitados com Curso Superior (em todas as dimensões da escala da MIF);
- Especialistas das profissões intelectuais e científicas e pessoal administrativo e similar na dimensão - controlo de esfíncteres.

Relativamente ao Apgar Familiar são mais independentes os indivíduos que:

- Apresentam uma maior funcionalidade familiar de 7-10 (família altamente funcional) nas dimensões - mobilidade e cognição social.

Após este estudo verificámos que os idosos residentes em instituições apresentam um grau de dependência mais elevado comparativamente aos idosos residentes no domicílio, tendo em conta a MIF.



UniCISE

Título do Estudo: SATISFAÇÃO DO DOENTE COM O TRATAMENTO DA DOR: DETERMINANTES SÓCIO-DEMOGRÁFICOS E CLÍNICOS

Investigador Principal/Orientador: Carlos Albuquerque

Investigadores Colaboradores (alunos): Antonino Costa; Carla Gomes; Carlos Pontinha; Fátima Antunes; Graça Cunha; Joel Cerveira; José Silva; Luís Afonso; Pedro Antunes

Curso: II CPLEER

Ano de realização: 2009

RESUMO

Introdução: A dor é um fenómeno complexo e engloba múltiplas dimensões: biofisiológicas, bioquímicas, psicossociais, comportamentais e morais. É assim um sintoma que acompanha, de forma transversal, a generalidade das situações patológicas que requerem cuidados de saúde. Neste sentido, a satisfação dos doentes com o tratamento da dor é um forte indicador da qualidade dos serviços de saúde, permitindo responder às necessidades dos doentes e identificar oportunidades de melhoria da efectividade e qualidade assistencial.

Objectivo Principal: Identificar quais as variáveis sócio-demográficas e clínicas que mais influenciam a satisfação dos doentes, com o tratamento da dor.

Metodologia: Nesta pesquisa conceptualizámos um estudo quantitativo e transversal, seguindo uma via descritivo-correlacional, recorremos a uma amostra não probabilística por conveniência, constituída por 144 indivíduos, na sua maioria mulheres, com idades compreendidas entre os 18 e os 88 anos (\bar{x} =54,89; DP=18,33), com diagnóstico de dor aguda e crónica, pertencentes às regiões centro e sul de Portugal. O instrumento de colheita de dados utilizado para a recolha de informação foi uma ficha de caracterização sócio-demografia e clínica e a Escala de Satisfação com o Tratamento da Dor (ESTD).

Resultados: Através da análise dos resultados, podemos concluir que não existe um efeito significativo entre a variável Satisfação com o Tratamento da Dor e as variáveis: local de residência; programa de reabilitação; religião (apesar da existência de efeito significativo sobre a subescala “Características da Medicação” (p=0.015)); sexo (à excepção da dimensão “Efeitos Secundários da Medicação” (p=0.036)); situação clínica subjacente à origem da dor (à excepção das dimensões “Cuidados Médicos” (p=0.040) e “Impacto da Medicação Actual” (p=0.031)). Por outro lado, verificámos a existência de um efeito estatisticamente significativo entre a Satisfação com Tratamento da Dor e as variáveis: idade (excepção feita sobre a subescala “Características da Medicação” (p=0.112)); situação laboral (ressalvando a subescala “Características da Medicação” (p=0.240)); rendimento mensal (nas dimensões: “Cuidados Médicos” (p=0.013), subescala “Características da Medicação” (p=0.034) e subescala “Eficácia” (p=0.017)); estado civil (nas dimensões “Cuidados Médicos” (p=0.019) e na subescala “Eficácia” (p=0.012)); tipo de dor (à excepção das dimensões “Cuidados Médicos” (p=0.514), “Impacto da Medicação Actual” (p=0.605) e “Características da Medicação” (p=0.964)).

Conclusão: Este trabalho acrescenta uma nova dimensão para a monitorização da Satisfação do Doente com o Tratamento da Dor, e demonstra que há ainda muito para fazer de forma a que o Enfermeiro de Reabilitação planeie e execute programas específicos centrados no tratamento da dor e em simultâneo avalie a eficácia das suas intervenções.



Título do Estudo: QUALIDADE DE VIDA DOS DOENTES APÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

Investigador Principal/Orientador: Helena Moreira

Investigadores Colaboradores (alunos): Bruno Miguel; Luís Costa

Curso: II CPLEER

Ano de realização: 2009

RESUMO

O conceito de “qualidade de vida relacionada com a saúde (QVRS)” tem sido utilizado como significado de bem-estar geral e satisfação reconhecido por todos enquanto domínio vital para a pessoa e sociedade.

A doença vascular cerebral (incluindo os Acidentes Vasculares Cerebrais - AVC's) é actualmente a mais importante causa de mortalidade e morbidade em Portugal, conduzindo muitas vezes a um conjunto de alterações físicas e psíquicas, nomeadamente com perda das capacidades inatas e adquiridas, que têm seguramente efeitos evidentes na qualidade de vida (QDV) dos indivíduos e seus prestadores informais de cuidados.

Pretendeu-se, através do presente trabalho, avaliar a qualidade de vida percebida pelas pessoas vítimas de Acidente Vascular Cerebral (AVC), evidenciando assim a importância do processo de reabilitação neste contexto.

Foram então colocadas as seguintes questões:

- A QDVRS das pessoas vítimas de AVC, é diferente nos vários domínios do Perfil de Saúde de Nottingham (PSN), relativamente ao nível de independência indicado pela índice de Barthel?
- A QDVRS das pessoas vítimas de AVC, é diferente nos vários domínios do PSN, quando comparadas antes e depois do acontecimento da lesão cerebral?

Procedeu-se assim a um estudo longitudinal, descritivo e correlacional, aplicando o instrumento de colheita de dados a uma amostra de 31 indivíduos vítimas de AVC isquémico ocorrido há mais de 3 meses, que frequentaram o Hospital Residencial do Mar, participando num programa de reabilitação.

O instrumento aplicado incluiu dados referentes a variáveis sociodemográficas, socioeconómicas e clínicas, entre as quais a Independência funcional (através do Índice de Barthel) e Qualidade de Vida (traduzida pelo Perfil de Saúde de Nottingham).

Os dados foram trabalhados informaticamente recorrendo ao programa de tratamento estatístico SPSS, versão 16.0 para *Windows*.

Constatou-se ainda, como esperado de acordo com a literatura, uma relação inversamente proporcional entre o nível de dependência e a qualidade de vida percebida (nas várias dimensões), existindo uma diferença significativa desta mesma percepção nos períodos pré e pós-AVC. O nível socioeconómico teve influência na QDV dos doentes após o AVC.

Poderá então concluir-se a imperiosa necessidade de desenvolvimento e implementação de um processo de reabilitação mais eficaz, centrado no indivíduo mas integrando a família e meio envolvente, que possa assim minimizar a alteração da qualidade de vida que o acontecimento “AVC” forçosamente acarreta.



Título do Estudo: QUALIDADE DE VIDA NOS DOENTES PÓS-ENFARTE AGUDO DO MIOCÁRDIO

Investigador Principal/Orientador: Helena Moreira

Investigadores Colaboradores (alunos): Ana Paula Santos Silva Santos; Arlete Monteiro Fernandes; Sónia Fernanda Saraiva Ramalho; Susana Raquel Bogas Dinis

Curso: II CPLEER

Ano de realização: 2009

RESUMO

Durante o último século nos países industrializados, emergiu uma mudança acentuada nos padrões de morbidade e mortalidade, provocada pelas doenças crónicas, como as doenças cardiovasculares, cancro e SIDA. Sabe-se que as doenças cardiovasculares, nomeadamente o enfarte agudo do miocárdio é o maior problema de saúde pública em Portugal, uma vez que é responsável por altas taxa de mortalidade e morbidade.

A qualidade de vida dos doentes pós-enfarte agudo do miocárdio é um dos indicadores da eficácia do tratamento, permite-nos, como futuros Enfermeiros Especialistas em Enfermagem de Reabilitação repensar as nossas práticas no sentido de a melhorar. Nomeadamente com programas de reabilitação individualizados, contribuindo desta forma para a diminuição da morbidade.

Com este pensamento quisemos dar resposta às seguintes questões de investigação:

- * Qual a Qualidade de Vida dos doentes que sofrerem Enfarte agudo do miocárdio?
- *Quais as variáveis sócio-demográficas que são predictoras da QDV dos doentes que sofrerem EAM?
- *Qual a influência da RC na QDV dos doentes que sofrerem EAM?
- *Será que a funcionalidade familiar e o estatuto sócio económico têm influência na QDV nos doentes que sofrerem EAM?
- *Será que os estilo de vida interfere na QDV dos doentes que sofrerem EAM?

A questão principal do presente trabalho consiste em identificar a influência da Reabilitação Cardíaca na Qualidade de Vida em doentes que sofrerem Enfarte Agudo do miocárdio.

Importa referir que é necessário ter consciência que a qualidade de vida é um conceito muito abrangente e complexo, dependente de um amplo conjunto de factores.

A investigação empírica assentou num estudo não experimental, quantitativo, transversal e descritivo correlacional. Os dados foram recolhidos através de um formulário e a amostra é não probabilística por conveniência. A amostra estudada é constituída por 64 doentes que sofrerem EAM há aproximadamente 6 meses (32 doentes que frequentam um programa de RC e 32 que não frequentam o referido programa, seguindo apenas o tratamento clássico).

Após tratamento estatístico dos dados obtidos e tendo por base os objectivos delineados, constatamos que:

- *Os índices de Qualidade de Vida são superiores no sexo masculino e diminuem com o aumento da idade.
- *O grupo que frequenta um programa de Reabilitação Cardíaca apresenta melhor Qualidade de Vida.
- *Os indivíduos que residem em áreas urbanas apresentam melhores índices de Qualidade de Vida.
- *Os indivíduos que integram uma família altamente funcional apresentam maiores índices de QDV.
- *Quanto mais alto é o estatuto sócio-económico, melhor é a Qualidade de Vida.
- *Os indivíduos que frequentam um programa de Reabilitação Cardíaca assumem um estilo de vida mais saudável.

Este estudo permitiu-nos confirmar a importância da Enfermagem de Reabilitação para os doentes que sofrerem EAM por nós estudados. A enfermagem de reabilitação é assim indispensável para a melhoria da condição bio-psico-social dos utentes do foro cardíaco.



RESUMOS DAS MONOGRAFIAS/TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO



Título do Estudo: TRAÇOS DE PERSONALIDADE E MOTIVAÇÃO PARA A AMAMENTAÇÃO

Investigador Principal/Orientador: Paula Nelas e João Duarte

Investigadores Colaboradores (alunos): Alexandra Correia; Andrea Gonçalves; Carla Morais

Curso: III CPLEESMO

Ano de realização: 2009

RESUMO

Enquadramento: A Organização Mundial de Saúde (OMS) defende que o leite materno (LM) é o alimento ideal para o recém-nascido, preconizando o Aleitamento Materno (AM) exclusivo até aos 6 meses e a partir desta idade associado a alimentos complementares até aos dois anos de vida. Sendo que, o puerpério se reveste de alterações psicológicas podendo ser um momento de crise, a motivação das mães para amamentar poderá ser influenciada por diversos factores, inclusive, os traços de personalidade que são intrínsecos ao ser humano e que poderão sofrer alterações perante diversos contextos de vida.

Objectivos: Assim, os objectivos do nosso trabalho são identificar a relação entre os traços de personalidade e a motivação para o AM nas puérperas internadas no Serviço de Obstetrícia do CHTS no período de 12 de Abril a 15 de Maio de 2009 e descrever essas relações.

Metodologia: O estudo realizado é de natureza quantitativa, não experimental, transversal e descritivo. Foi aplicado um questionário a 144 puérperas, no dia da alta médica (mais ou menos após 48 horas), este é constituído pela caracterização sócio – demográfica e obstétrica, e por duas escalas, a Escala de Motivação para Amamentação (EMA) de NELAS et al. (2008), para avaliar a motivação e a Escala de Avaliação de Sintomas (SCL-90) de DEGORATIS (1977), para avaliar os traços de personalidade materna.

Resultados: Os resultados sugerem que são as mulheres mais velhas (70,8%), com maior grau de escolaridade (50%) e que já tiveram experiências anteriores agradáveis (61,8%), que se encontram mais motivadas para o AM, relativamente à nossa variável independente, a hostilidade é o traço de personalidade materna que possui maior valor preditor na dimensão cognitiva ($p=0,063$), psicossocial ($p=0,184$) e motivação total ($p=0,088$), na dimensão fisiológica é a somatização ($p=0,115$).

Conclusão: Este estudo sugere-nos que o traço de personalidade que influencia a motivação para o AM foi a hostilidade com valores preditores maiores.

Palavra Chaves: Aleitamento materno; Motivação; Traços de Personalidade.



Título do Estudo: EDUCAR PARA A SEXUALIDADE RESPONSÁVEL NA ADOLESCÊNCIA

Investigador Principal/Orientador: Paula Nelas e João Duarte

Investigadores Colaboradores (alunos): António José Rodrigues e Sónia Margarete Vieira Cardoso

Curso: III CPLEESMO

Ano de realização: 2009

RESUMO

As profundas transformações que ocorrem na adolescência tornam estes jovens particularmente vulneráveis. Assim, considera-se imprescindível investir na sua educação para a saúde, promovendo comportamentos protectores face aos riscos, sobretudo a nível da sexualidade. Em Portugal, os ministérios da Educação e da Saúde assumem em parceria a educação para a saúde em meio escolar.

Neste contexto tornou-se pertinente efectuar uma sessão de educação sexual com o objectivo de identificar os factores que influenciam o nível de afectividade, crenças e atitudes face à sexualidade, nos adolescentes em estudo, antes e após intervenção formativa, e de verificar a influência da mesma nos níveis de afectividade, crenças e atitudes dos adolescentes face à sexualidade.

Assim, realizamos um estudo quantitativo, do tipo investigação-acção. Para tal foi aplicado um questionário antes e após uma sessão de educação sexual nas escolas Viriato e do Viso, em Viseu, tratando-se de uma amostra constituída por 240 adolescentes a frequentar o 9.º ano. O instrumento de colheita de dados inclui uma caracterização da amostra; engloba quatro escalas construídas por nós para avaliar a afectividade, crenças e atitudes, os conhecimentos sobre planeamento familiar, doenças sexualmente transmissíveis e reprodução e também a escala de satisfação com o suporte Social (RIBEIRO, 1999) e a escala de avaliação da insatisfação corporal em adolescentes (adaptada) de BAILE, GUILLÉN e GARRIDO (2003). Os dados recolhidos foram introduzidos, organizados e tratados informaticamente através do programa SPSS® para Microsoft Windows XP, versão 17.0.

Os estudantes em estudo apresentam uma média de idades de 14.52 anos, revelam falar de sexualidade maioritariamente com os amigos, seguidos da mãe e procuram informação sobre este tema essencialmente em livros e revistas. Apenas 18.3% da amostra refere já ter tido relações sexuais. A afectividade, crenças e atitudes, apresentaram níveis mais baixos após a intervenção formativa. Concluímos também, que os conhecimentos sobre planeamento familiar, doenças sexualmente transmissíveis e reprodução e as actividades sociais, a satisfação com a família e a intimidade são preditores da afectividade, crenças e atitudes face à sexualidade.

Apesar da importância dos resultados obtidos, fica a necessidade de os aprofundar em estudos posteriores.

Palavras-chave: Adolescência, Sexualidade, Afectividade.



Título do Estudo: PERCEÇÃO E IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS RECEBIDOS DURANTE O TRABALHO DE PARTO E PARTO

Investigador Principal/Orientador: Manuela Ferreira e João Duarte

Investigadores Colaboradores (alunos): Ana Maria Anjos Rocha e Cláudia Sofia Castanheira Monteiro

Curso: III CPLEESMO

Ano de realização: 2009

RESUMO

Enquadramento: o fenómeno da maternidade e parto é encarado desde sempre como sendo uma etapa da vida, difícil de percorrer. Trata-se de uma nova realidade com variados e múltiplos aspectos, desconhecida por vezes da maioria das suas protagonistas.

Objectivos: analisar as relações entre, “paridade”, “vigilância da gravidez”, “educação para saúde materna em grupo”, “preparação para o parto pelo Método Psicoprofilático”, “duração do parto” e a importância/expectativas e percepção dos cuidados recebidos durante o trabalho de parto e parto; analisar a relação entre a importância/expectativas e a percepção dos cuidados recebidos durante o trabalho de parto e parto.

Métodos: estamos perante um estudo de natureza quantitativa, transversal, descritivo-correlacional, cuja amostra é não probabilística acidental. Utilizámos um questionário constituído pelos, “Dados sóciodemográficos e obstétricos”, pelas subescalas “Cuidados prestados”, “Actuação perante a dor”, “Apoio sócio-familiar”, “Atenção ao bem-estar”, “Atenção ao pós-parto/alta” e pelos módulos “Intervenções de rotina” e “Opinião pessoal”, tendo sido inquiridas 197 puérperas, com idades compreendidas entre os 15 e os 44 anos, utentes do H.S.T. de Viseu, E.P.E.. Destacamos que apenas as subescalas foram incluídas na análise inferencial e os restantes dados foram tratados de forma descritiva.

Resultados: constatámos que a vigilância da gravidez influencia apenas a percepção nos “Cuidados prestados” e “Actuação perante a dor”, mas não influencia as expectativas da utente. No que respeita à saúde materna em grupo, esta influencia apenas as expectativas na “Atenção ao pós-parto/alta”. Podemos afirmar que existe relação entre a preparação para o parto e as expectativas na “Actuação perante a dor”, não havendo influência nas restantes. Constatou-se que a paridade e a duração do trabalho de parto não exercem influência na variável dependente em estudo. Salientamos ainda que, a nível dos “Cuidados prestados”, “Actuação perante a dor”, “Apoio sócio-familiar”, “Atenção ao bem-estar” e “Atenção ao pós-parto/alta”, quando analisados separadamente, as expectativas influenciam altamente a percepção dos cuidados recebidos pelas utentes.

Conclusão: ao identificarmos as expectativas/percepção das mulheres acerca dos cuidados de saúde, pretendemos ir ao encontro da sua satisfação, prestando cuidados de qualidade durante o trabalho de parto e parto, sendo este o ponto-chave para tornar a experiência do nascimento num momento único e inesquecível.



UnicISE

Título do Estudo: AUTO-CONCEITO DA GRÁVIDA COM PATOLOGIA OBSTÉTRICA

Investigador Principal/Orientador: Manuela Ferreira e João Duarte

Investigadores Colaboradores (alunos): Carla Sofia Pascoal Silveira

Curso: III CPLEESMO

Ano de realização: 2009

RESUMO

Enquadramento: A gravidez com patologia associada exige um duplo esforço de adaptação que afecta a própria identidade, o conceito pessoal da mulher e o seu equilíbrio emocional.

Objectivos: O estudo “Auto-conceito da grávida com patologia obstétrica” tem como finalidade analisar o auto-conceito da grávida com e sem patologia, bem como, a influência de algumas variáveis – sócio-demográficas, obstétricas e psicológicas, no julgamento pessoal da grávida.

Métodos: Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, descritivo-correlacional e analítico. Na sua realização foi aplicado um questionário destinado à caracterização sócio-demográfica da amostra, o *Inventário Clínico de Auto-Conceito* de Vaz Serra (1895), a *Escala Instrumental e Expressiva de Suporte Social* de R. Paixão e R. Aragão Oliveira (1996) e a *Escala de Avaliação de Emoções* de Mariana Moura-Ramos, A. Araújo Pedrosa e Maria Cristina Canavarro (2005). A amostra é constituída por 219 grávidas (104 com patologia obstétrica e 115 sem patologia associada) que frequentaram as *Consultas Externas* ou a *Unidade de Medicina Materno-Fetal* da *Maternidade Bissaya Barreto* de Coimbra, entre 20 de Outubro de 2008 e 19 de Fevereiro de 2009.

Resultados:

- não existem diferenças significativas entre o auto-conceito das grávidas com e sem patologia;
- a actividade profissional influencia a *auto-eficácia* da grávida, mas não as outras dimensões do auto-conceito;
- o estado civil influencia o auto-conceito da grávida, excepto a dimensão *maturidade psicológica*;
- a paridade influencia a dimensão *impulsividade/actividade*;
- a idade da grávida, o tempo de gestação e a aceitação por parte da mulher não influenciam o seu auto-conceito;
- o suporte social total e a felicidade estão associados positivamente ao auto-conceito, verificando-se uma relação inversa com o suporte prático, o suporte emocional, a culpa e o medo.

Conclusão: Ao longo do trabalho é realçada a necessidade do profissional de saúde materna e obstetrícia ser um ponto de suporte para a gestante e sua família, prevenindo situações de desequilíbrio emocional e promovendo uma adaptação saudável à gravidez e à maternidade.

Palavras-chave: Auto-conceito, Gravidez, Patologia, Suporte Social, Emoções.



Título do Estudo: STRESS OCUPACIONAL, ESTRATÉGIAS DE COPING E SATISFAÇÃO DOS ENFERMEIROS ESPECIALISTAS EM SAÚDE MATERNA E OBSTETRÍCIA

Investigador Principal/Orientador: Manuela Ferreira e João Duarte

Investigadores Colaboradores (alunos): Betty Fernández Arias, Maria Dulce Duarte Brito e Susana Cristina Gomes Ferreira

Curso: III CPLEESMO

Ano de realização: 2009

RESUMO

Enquadramento: A experiência do stress pode influenciar o modo como o indivíduo pensa, sente e se comporta podendo provocar alterações físicas, psicológicas e sociais. É extremamente importante que o indivíduo encontre estratégias (*coping*) para enfrentar os factores considerados *stressantes*. O stress ocupacional está no segundo lugar entre os problemas de saúde mais frequentes, no contexto de saúde ocupacional na União europeia. Também, o trabalho dos enfermeiros, em ambiente hospitalar, é referido na literatura como um tipo de trabalho desenvolvido em circunstâncias altamente *stressantes*, as quais podem, levar a desmotivação, absentismo, rotação e tendência a abandonar a profissão

É neste contexto que realizamos o estudo sobre “Stress Ocupacional, Estratégias de *Coping* e Satisfação Profissional dos Enfermeiros Especialistas em Saúde Materna e Obstetrícia (EESMO)”.

Objectivo: Avaliar o stress apresentado pelos EESMO a nível hospitalar e determinar a influência das variáveis sócio-demográficas, pessoais, profissionais, estratégias de *coping* e satisfação profissional.

Métodos: Adoptamos um modelo de estudo quantitativo, descritivo, analítico-correlacional, do tipo corte transversal. A amostra inquirida foi de 105 EESMO que exercem funções em hospitais da região Norte do país. A colheita de dados foi realizada através de um protocolo de questionários constituído por quatro partes: Perfil sócio-demográfico, aspectos pessoais e ocupacionais; o *Nurse Stress Index* (NSI); a Escala Toulousiana de *Coping* e o Índice Descritivo do Trabalho.

Resultados: Os EESMO sentem-se moderadamente *stressados* em todas as sub-escalas do NSI, sendo que os mais velhos (≥ 50 anos) e com mais anos de exercício profissional (≥ 29 anos) apresentam mais stress em função da carga de trabalho qualitativa. Já os EESMO que têm dois ou mais filhos apresentam maior stress no conflito casa-trabalho. O sexo, o tempo de exercício profissional como EESMO, o trabalho por turnos, o serviço onde exerce funções e o ser ou não remunerado como especialista, são factores que não influenciam o stress apresentado pelos mesmos. A satisfação profissional não se mostrou preditora do stress, ao contrário da estratégia de *coping* retraimento que se revelou preditora do stress sentido pela carga de trabalho quantitativa.

Conclusão: Conhecer as fontes indutoras de stress dos EESMO permite à organização introduzir mudanças nos *stressores* e motivar o desenvolvimento de estratégias de *coping* nos enfermeiros.

Palavras chave: Stress ocupacional, estratégias de *coping*, satisfação profissional